

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jomalibia.com.br



Hora certa

O debate sobre a implantação da gestão Plena na saúde pública em Montenegro é fundamental, mas talvez não seja o momento de tomar uma decisão tão importante. Assumir todos os serviços que hoje são partilhados com o Estado e a União pode até qualificar o atendimento, mas será que realmente haverá a contrapartida em verbas?

Segunda-feira, a Secretaria da Saúde realizou uma audiência pública para apresentar a proposta e discuti-la com a comunidade. Na plateia, porém, a maior parte das cadeiras era ocupada por CCs da Prefeitura. Não é o quórum adequado para um debate dessa importância. Não seria o caso de esperar o resultado das eleições?

Novo teto

O Tribunal Superior Eleitoral divulgou, esta semana, a atualização dos valores que servem de limite para os gastos de campanha de quem irá concorrer ao Executivo e a uma cadeira nas câmaras de vereadores. Em Montenegro, para prefeito, o teto ficou em R\$ 481.419,09 e, para vereador, em R\$ 25.289,30. Nas cidades vizinhas de Brochier, Maratá, Pareci Novo e São José do Sul, os gastos máximos foram fixados em R\$ 108.039,06 para o Executivo e em R\$ 10.803,91 para o Legislativo.

À mingua - Sem a possibilidade de buscar dinheiro junto a empresas (pelo menos de forma legal), os dirigentes dos partidos estão preocupados. O limite passou a ser apenas um sonho distante.

Na espera

O agendamento das convenções partidárias, para a partir da próxima semana, não reduziu as incertezas no cenário político local. Por enquanto, seguem definidos seis pré-candidatos a prefeito: Adairto da Rosa, o Chacal (PSDB), Gustavo Zanatta (PP), Isaura de Mattos (PSD), Luiz Américo Aldana (PSB), Marcelo Azevedo (PT) e Roberto Braatz (PMDB). E ainda falta escolher quem vai representar o PDT na disputa.

Disputa interna - Aliás, o PDT vive uma situação curiosa. Enquanto a direção segue à espera de uma decisão da ex-vereadora Iolanda Hofstätter, outras lideranças se articulam para enfrentar eventual disputa interna. Nesse grupo, há pelo menos três pessoas: Márcio Menezes, Ademir Fachini e Nelson Joel de Oliveira Ferreira. As definições devem ficar para 5 de agosto, último dia para as convenções.

Chances - Se Iolanda for a candidata, aumentam as chances de o PDT fazer uma composição com o PT e o PCdoB. O presidente Clóvis Domingues sabe disso e não parece disposto a rejeitar qualquer tipo de apoio. Está muito consciente de que a peleta neste ano não será nada fácil.

Os tambores da guerra

Desde que os homens passaram a se organizar em exércitos e a guerrear entre si, os tambores são usados nas atividades de treinamento, como ferramenta de comunicação entre os guerreiros e, sobretudo, como arma psicológica. Quanto mais forte o barulho, maior o medo dos inimigos. A humanidade evoluiu, as técnicas de combate se sofisticaram, mas a expressão sobreviveu. E, na política montenegrina, seu uso designa de forma eficiente o momento que estamos vivendo agora, a poucos dias do início de mais uma campanha eleitoral. Políticos de todas as correntes fazem o maior barulho possível para abalar a moral dos adversários e, neste processo, o principal alvo é o prefeito Luiz Américo Aldana, pré-candidato à reeleição. A cada semana, seus oponentes investem em novos ataques e críticas, dizem que possuem provas de corrupção no governo - mas não as mostram - e usam os espaços que têm na mídia para atacar a Administração. Por enquanto, o jogo é todos contra um.

Saco de pancadas - É natural que o prefeito, por estar no poder, seja o grande saco de pancadas dos adversários, mas a equipe de Aldana dá mostras de que também tem muita munição armazenada. Esta semana, durante uma audiência pública na Câmara, o chefe de gabinete, Valter Robalo, enfrentou os vereadores Roberto Braatz (PMDB) e Renato Kranz (PTB). Ele quer que os dois expliquem sua "omissão" diante de problemas na construção do conduto na rua Capitão Porfírio e na ampliação da Escola Esperança, que, por pouco, não desabou sobre os alunos. Ambas as situações ocorreram na gestão Percival. Braatz era um dos líderes da oposição e Renato secretário de Educação.

Corrupção - A manifestação do chefe de gabinete foi motivada por insinuações feitas por Renato Kranz sobre a ocorrência de um suposto caso de corrupção no governo Aldana. O vereador disse que tem o áudio de um empresário recebendo pedido de propina para facilitar a sua vitória numa licitação da Prefeitura. Alega, inclusive, que o material está com a Polícia Federal.

Sob suspeita - A denúncia é muito grave, pois coloca sob suspeita não somente os ocupantes de cargos de confiança da Administração, mas todos os servidores envolvidos na contratação de obras e serviços. Além deles, qualquer empresa que possui relações comerciais com o Município. Se realmente existe, o Cenário Político gostaria de ter acesso a ele.

Rasgando votos - Tudo isso que está ocorrendo já era previsível e aponta para o nível da campanha eleitoral que teremos este ano. O que ficou muito claro, nos últimos dias, é que Aldana não vai apertar quieto e a julgar pelo destempero que já demonstrou diversas vezes, não será surpresa se o eleitor for obrigado a testemunhar cenas ainda mais fortes. Difícil dizer quem perde mais votos.

Rapidinhas

* Pré-candidato a prefeito pelo PMDB, Roberto Braatz já tem marqueteiro. Foi buscar os serviços da Com+, agência responsável pelas duas vitórias do ex-prefeito Percival, em 2004 e 2008.

* Depois de sua passagem pelo governo federal, na gestão Dilma, Heitor Lermen volta à terrinha. Não vai disputar as eleições deste ano, segundo os companheiros, mas é visto como um importante apoio pelos petistas na corrida pela Prefeitura.

* Eleitores devem ficar atentos aos candidatos a vice-prefeito a serem lançados nas convenções. Historicamente, eles acabam tendo papel de relevância no cenário político. Tanto o país quanto a cidade, para quem não se deu conta, são governados por ex-vice.

* Todos os pré-candidatos a prefeito e a vice deveriam dar uma olhadinha na "folha corrida" dos seus futuros companheiros de chapa. Aliar-se a pessoas que respondem a processos por estelionato e apropriação indébita pode ser um tiro no pé.

* Vereador Ari Müller (PDT) ficou surpreso ao descobrir que a Prefeitura vai aplicar R\$ 150 mil na construção de uma ponte em Lajeadozinho, no ano que vem. Segundo ele, o serviço pode ser feito com 10% disso. "Devem ter errado o posto um zero a mais", diz.

Elogios

Desta vez, foi o vereador Ari Müller (PDT) que elogiou o secretário Municipal de Desenvolvimento Rural, Valmir Airon de Oliveira. Segundo ele, o trabalho que vem fazendo para reaproximar avicultores que deixaram de produzir com a JBS deveria ter ocorrido há um ano. Müller lembrou, inclusive, que na época a SMDR era comandada por uma produtora de aves, que não teve a mesma preocupação. "Não podiam ter deixado esses 30 aviários fecharem", atacou o pedetista.

Sombra - Sobre o assunto, Renato Kranz (PTB) foi venenoso em sua manifestação. Ele disse que ninguém deve estranhar se, logo adiante, por fazer um bom trabalho, o secretário for afastado. Para ele, quem realmente manda no governo não tolera ninguém que lhe faça "sombra".

Expectativa - O tempo dirá se a declaração de Renato Kranz foi uma profecia ou apenas mera "intriga da oposição".



Omissão 1 - Quanto a Braatz, a ira de Robalo parece ser uma reação às críticas dele de que o governo vem sendo omissivo ao permitir a invasão de casas inacabadas no loteamento Bela Vista. Algumas, inclusive, estariam sendo habitadas por traficantes, que ame-drontam os vizinhos.

Omissão 2 - A acusação faz sentido, mas Valter entende que também o vereador se omitiu ao não propor, por exemplo, uma CPI para investigar a construção daquele loteamento. Já na distribuição, há seis anos, ficou clara a má qualidade das construções.

